

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 17 DE ABRIL

—DE 1892—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % . Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º III

ANNO III

SABBADO, 16

A PASCOA

«E' este o dia, que o Senhor fez: regozigemo-nos n'elle com a mais entranhada satisfação.»

Cahiram os crepes, que enlutavam os altares; revoam dos campanarios os sons meloliosos d'hymnos d'alegria imensa; o mundo christão veste de gallas; os templos adornam-se com rozas; a mesma natureza engrinalda de flores os arbutos, e enche de louçanias todos os montes e todos os valles; e a Igreja diz aos fieis, em transportes de jubilo, que é este o dia, que o senhor fez, e em que nos devemos regozijar com a mais entranhada satisfação. —*Haec dies, quam fecit Dominus: exultemus et letemur in ea.*

Que espectaculo sublime nos não offerece todo o mundo christão n'este dia n'uma festa universal, em que todos a competencia se exforçam por manifestar a alegria, que lhes vae na alma ao celebrarem uma das primeiras festas da Igreja Christã!

A humilde chonpana, que fumeia recostada ao sopé da montanha, conhece, pelo desvelo de seus modestos habitantes, a grandeza do dia, que o Senhor fez, e em que todos se rejubilam com satisfação e contentamento; e o palacio cheio de opulencias abre tambem os seus enormes salões, para que n'elles se celebrem as festas do grande dia, que o Senhor fez, e em que todos nos exaltamos de regozijo —*Haec dies, quam fecit Dominus: exultemus et letemur in ea.*

Sublimemente admiravel, admiravelmente sublime! E' esta a festa da resurreicção de Jesus, do Salvador de todas as almas, do libertador de todos os povos e do civilizador de todas as nações, centro commum de toda a verdade, luz de toda a luz, mercial fecundissimo de todas as graças e de todas as grandes felicidades.

Salve dia benditissimo! Salve dia de jubilo, dia de reconciliações, dia immorttal da festa da Pascoa, que marca a epocha da nossa renascença para a graça e o advento da nossa liberdade perdida pelo peccado, salve! E' isto precisamente o

que significa o nome de Pascoa, dado pelo mesmo Deus á principal das festas, que elle prescreveo aos filhos d'Israel; deriva-se o nome d'esta festa da palavra hebraica=*Phase*=ou *Pesah*, que significa a *passagem do Senhor*. Esta festa celebrava-se em commemoração do dia em que o povo de Deus ficou livre do seu captivoiro no Egypto, quando o anjo exterminator, ferindo de morte todos os primogenitos no Egypto, deixou todos os filhos d'Israel, cujas habitações e estavam tintas com o sangue do cordeiro pascal.

Era esta pascoa o prefacio da nossa pascoa, a figura veneranda da grande festa, que hoje se celebra em todas as christandades.

Jesus, immolando-se voluntariamente por nós, livrou-nos da escravidão da culpa; e assim como o sangue do cordeiro pascal havia libertado os filhos d'Israel do seu captivoiro no Egypto, assim Jesus, como diz S. Paulo, é a nossa pascoa, porque, na phrasa do Baptista, é Elle o Cordeiro de Deus, que tira os peccados do mundo=*Agnus Dei qui tollit peccata mundi*.

E pois tão justo este jubilo popular, esta alegria universal, por occasião da festa da pascoa, quanto ella significa para nós a mais suprema de todas as venturas, a maior de todas as felicidades.

Ao recebermos em nossas casas a visita pascal, confessemos-nos reconhecidos pelos muitos beneficios, que recebemos do nosso Divino Salvador, e repitamos com a Santa Igreja=*E' este o dia, que o Senhor fez: regozigemo-nos n'elle com a mais entranhada satisfação.*

A. PAES.

BANCO DE BARCELLOS

Quando ha algumas semanas o paz começou de preoccupar-se com a situação dos bancos, principalmente do Porto e Lisboa, disse este periodico algumas palavras tranquilisadoras, a respeito do Banco de Barcellos, como o fizeram outros jornaes relativamente aos estabelecimentos de credito das suas localidades. Consagramos a este assumpto poucas linhas, porque conheciamos que não era preciso mais, e foram ellas, até, apenas em additamento a uma transcripção

que fizemos do nosso prezado collega o «Correio da Noite» e, simplesmente, para que não fosse notado o completo silencio da imprensa local, pois bem sabemos que é geral a confiança que continua a merecer este estabelecimento de credito.

Se assim não fosse, se uma errada ou mal entendida desconfiança pezasse sobre o Banco de Barcellos, não teriamos duvida alguma em procurar dar ao publico os dados e esclarecimentos necessarios para desfazer essa perniciosa impressão.

Com toda a sinceridade com que costumamos escrever, diremos, porém, que não o fariamos por sympathia para com os estabelecimentos d'aquelle genero em terras como Barcellos, pois que estamos convencidos do erro economico que representam, com a organização que tem e com a multiplicidade que d'elles ha no nosso paiz. Não quer isto dizer que sejamos avessos ás instituições de credito, pelo contrario conhecemos as suas vantagens, mas sim que somos pelo credito economico, isto é, pelo credito que pro-luz, que augmente a riqueza dos que d'elle se aproveitam, porque nem outra se pode conceber que seja a sua missão. Deixemos, porém, isto e prosigamos, visto que seria pregar no deserto porque os governos ainda não querem deixar a *vida velha* de só pensarem em eleições, e no paiz é ainda supina, em geral, a deficiencia de conhecimentos economicos.

A razão porque não hesitamos em combater qualquer desconfiança que se formasse a volta do Banco de Barcellos, estava tão sómente no proprio interesse dos seus accionistas e depositantes e ainda em motivo de conveniencia geral. Toda a gente pode calcular os prejuizes que resultam sempre d'um panico, embora o mais infundado, e por isso licito e justo é que por todos os meios se evit m sobresaltos escus

E, en-lo-se, como toda a gente se qual é a vida do Banco de Barcellos, facilmente se comprehende o mal geral que adviria d'uma infundada desconfiança.

Os depositarios no venimento das suas promissorias levantavam o dinheiro, e perdiam, porque levavam-o para casa; pois sobresaltados e desconfiados preferiam tel-o em caixa e portanto sem juro.

A gerencia tratava immediatamente de apertar com os devedores, afim de se habilitar para o pagamento das promissorias, e, d'ahi, uma serie assustadora de derrocadas particulares.

Em consequencia de tudo isto, resultaria necessariamente a diminuição do dividendo aos accionistas.

Não é por tanto necessario grande esforço de intelligencia para abranger as razões porque procuraríamos debellar qualquer erro que por acaso lavrasse n'este assumpto.

São-nos estas considerações suggeridas pelo facto de recebermos o balancete d'este banco; respeitante ao mez de março ultimo, o qual damos na secção respectiva e pelo qual se evidencia a sua situação.

Prova esse documento que as condições em que o banco se encontra são as da mais absoluta segurança.

Completamente desviado de ligações com quaosquer outros bancos e afastado de empresas de toda a ordem, sem um real em titulos de divida publica nacional ou estrangeira, com as suas operações circunscriptas a firmas de haveres conhecidos e a é em grande parte caucionadas e garantidas com penhor, além de que extremamente fraccionadas suas transações, bem faz a digna gerencia que não se esquece da velha maxima de credito: *Plus cautionis in re quam in persona*.

Continua, pois, a merecer nos, e a todas as pessoas sensatas, a maxima confiança este estabelecimento de credito, e estamos convencidos não chegará mesmo a faltar-lhe emquanto a sua gerencia se não esquecer de que, como dizia o notavel economista B. odrillart, onde houver prohibidade, intelligencia, trabalho e segurança hade haver sempre credito.

Moçambique, 2 de março de 1892.

Amigo Redactor.

(concluido do n.º antecedente)

Sabendo os vendilhões de feira que a demora do navio é de bastantes horas, e algumas vezes, até de dias, e que por isso todos os passageiros vão a terra, com tudo não querem perder o ensejo de explorar algum incauto e vão levar a bordo suas mercadorias variadissimas, e a guisa de subido preço e esmerado trabalho artistico e é tal a quantidade de bufarinhos que difficilmente se pode andar no convex e tombadilho do navio. Aqui tomou carvão o vapor para o resto da viagem e este era acarretado para os depositos por mais de quatro centos negros commandados por mouros; tal faina estendeu-se até altas horas da noite e o espectáculo que depois do pôr do sol nos esperava era soberbo. Toda aquella pretalhada, em carreira continua, sobre duas pranchas, por onde subiam e desciam, ali

miada por grandes brazeiros collocados a distancia conveniente e n'uma ensurdecadora cantillena com que se animavam mutuamente ao trabalho, parecia uma legião de verdadeiros demónios, porque além dos trapos immundos que os cobriam tinham sobre a cara cabeça e braços uma perfeita montanha de pó de carvão, já lhes não luzia o rosto, só se lhes viam os olhos profundamente encubados, até os dentes então estavam pretos.

Partimos d'aqui ás 2 horas da manhã do dia 4 para entrarmos no canal de Suez, só de dia podemos admirar essa grande obra d'arte, que atravez de desertos, pantanos e lagos proporcionou uma livre e curta passagem para o oriente. Não é largo, terá quando muito vinte a trinta metros, mas tem trinta leguas de extensão, ou noventa milhas maritimas que vem a ser a mesma cousa. A aridez das margens é compensada de distancia a distancia com lindissimos chalets, que servem de estações semaforicas para aviso dos navegantes, o que se torna d'absoluta necessidade porque não é possível cruzarem em movimento dous navios, demais ha praxes allí a observar que sem taes estações seriam letra morta. Um navio que conduza malas de correio deve ter sempre livre a passagem, e qualquer outro que venha do lado opposto tem de parar; porém se se encontram dous de igual categoria e empregados em serviço identico até meio do canal o que se dirija para o sul tem de parar, assim como d'ahi em diante cabe igual dever ao que se dirija para o norte. Todas estas paragens são reguladas para conservação do canal porque os dous helices dos navios que cruzam em postos em movimento destruiriam o seu leito, emquanto ás etiquetas são resultado de convenios maritimos, cuja origem me não souberam explicar. A grandes distancias eramos seguidos por gaatos negros triste e pobremente vestidos que nos pediam alguma cousa e não perdiam o tempo, porque todos gostavamos de lhes fazer dar grandes corridas pelo que recebiam boa paga quer em dinheiro, quer mesmo em bolacha que se lhes atirava á margem. A altas horas da noite chegamos a Suez, nada vi d'esta cidade porque ia a dormir e os meus companheiros apenas viram alguns vendedores ambulantes que lhes vieram mostrar bananas e outras frutas. A demora aqui foi pequena porque somente parou para largar o piloto que nos tinha dirigido pelo canal, e entramos logo no Mar Vermelho.

Não é largo este mar; em grande extensão se avista terra d'um e outro lado, e costumando elle ser muito revoltoso não tivemos de que nos queixar porque estava muito socegado; nada vi nelle que fosse digno de mencionar se não a sua desacostumada bondade e assim fomos marchando até que no dia 10 apparecemos em frente de Aden, depois de havermos passado o estreito de Bad-el Mandeb, e a pequena distancia da terra do bom café Moçambique. Ali fui a terra só com outro companheiro para lançar cartas no correio e demorei-me lá tres

horas, que foi bastante para conhecer a habitual indolencia do negro, a usuraria agencia do mouro arabico e a cautelosa previdencia d'esses e outros. porque durante esse tempo vi milhares de negros e arabes passeando n'uma larga praça em cabelo, descalços, com uma leve tanga e manto curto passado pelo hombro esquerdo e de badine na mão como qualquer rei em casa de seu sogro. porém, mulheres apenas se viram tres porque andavam acarretando agua e essas feias como bodes. Todavia isso não era porque as não houvesse: quasi todo o preto ou arabe tem uma ou mais mulheres, mas tem-as fechadas em casa e desgraçada d'aquella que seja encontrada a dar pasto á curiosidade, e seu senhor, porque a mulher n'estes sitios ainda é um objecto de luxo e não companheira do homem, a surprehende, principalmente se na occasião junto da casa passa algum europeu, porque então os seus dias estão contados; ora ellas que sabem o que os espera e havendo alli bastantes estrangeiros empregados nos consulados e principalmente inglezes, aos quaes pertence esta cidade, sujeitam-se á cruel vontade do que as possui. Aqui o negro como disse pasceia, mas devido á bondade do secretario do nosso consulado, o sr. Mendonça, natural da India, vi que tambem pouco mais fazia do que isso e fumar opio e tomar café; quasi que com isso se sustentam, mas tambem não vi nenhum que fosse pansudo, todos magros como *fitos*, vivendo em pequenas cabanas de mistura com burros, cabras e carneiros.

E' em Aden que apparecem garotos negros optimos mergulhadores, que lançando se lhes uma pequena moeda de prata ao mar immediatamente se lançam das pequenas canoas que elles mesmos governam e vão apanhar a grande profundidade. Junto á noute voltamos para bordo e d'ahi a pouco levantou ferro o navio e em breve entramos no oceano indico; não tornamos a ver terra senão em Zanzibar, onde chegamos no dia 16 e ahi estivemos ancorados até ao outro dia. O navio lançou ferro as 8 da manhã e logo appareceram vendedores a bordo como em Port Said perseguindo-nos com os seus artefactos, e ás 11 horas já estavamos na cidade, desembarcados das lanchas ás costas de possantes negros. Mas foi nos impossivel supportar o calor, que já alli é abrasador por ficar a cinco graus de latitude austral, e sentindo-o ahi mais do que propriamente á passagem do equador, (talvez por havermos passado este de noute); de modo que tivemos de voltar ao navio havendo percorrido uma pequena parte da cidade, guiados por um rapazinho que dizia algumas palayras portuguezas.

Esta cidade já foi nossa em tempos que não vão longe; hoje dominam alli os inglezes, que se impoem ao sultão, como se elle fôra um simples governador. A nossa estada alli ainda é attestada pelo nome das ruas, porque os nossos *bons alliados* não se deram por emquanto ao trabalho de lhes dar outra nomenclatura. Todavia o zanzibarista é amigo nosso e quer ver alli estabelecida uma missão de padres portuguezes; talvez isso se realice em breve.

A vista de longe não é desagradavel, e até parece uma cidade europeia, mas entrando em suas ruas o que mais se encontra é immundicie, que exala um cheiro nauseabundo impossivel de aturar. O que tem de melhor em edificios é o palacio do sultão com o seu harem annexo e com o qual comunica por uma ponte, collocada a altura bastante e toda coberta para não ser visto de seus subditos, o que importaria grave penna ao que tivesse o atrevi-

mento de o fitar na occasião em que se dirige para alli; só lhes dá esse gocto ás 8 da manhã e ás 6 da tarde quando a musica lhe vac tocar o seu hymno. Emquanto ao mais, sendo uma cidade bastante commercial e n'isso talvez a melhor de toda a costa oriental, é composta de estreitas ruas e numerosos bacos, que a torna um verdadeiro labyrintho.

D'alli até Moçambique navega se sempre muito proximo de terra e é admiravel o aspecto de toda a costa.

Pequenos logares, formados por cabanas, circundados de palmeiras, e outras arvores frondosas; ou então onde aonde uma pequena elevação de terreno pedregoso e arido; aqui e além pequenas ilhas, bancos d'areia pequenos uns, elevados e extensos outros é o que o navegante avista desde Zanzibar até Moçambique, isto durante um trajecto de quasi dous dias!...

Da opinião que formo d'esta nossa ilha, seus costumes e mais cousas dignas de conhecerem-se ahi, falarei para outra occasião. Esta carta já vai muito longa e por enquanto basta saberem, que cheguei sem incommodo com todos os companheiros e que desembarcamos a 19 do mez passado ás 11 e tanto da manhã.

Vosso amigo.

Emilio Machado.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Sonde prohibido em quinta-feira Santa, como se disse no n.º antecedente d'este jornal, as representações de quaesquer scenas da paixão de N. Senhor—(a que chamam vulgarmente—*Passo*) com estatuas e imagens, copiamos na sua integra as palavras da S. C. dos Ritos, pelas quaes a mesma declara que uma tal exhibição (*Chronica* em Barcellos *por graça* dos que intervêm na direcção espiritual das egrejas) é contraria ao Ceremonial dos Bispos e rubricas do missal romano e que n'este caso, e ainda com a auctoridade da S. C. dos Ritos, cuide o Bispo d'eliminar taes representações.—*Usus expositum esse contrarium Caeremoniali. Episcoporum, et Rubricis Missalis Romani, et in casu, de quo agitur, Episcopus curet illum eliminari etiam auctoritate Sacrae Rituum Congregationis.* S. R. C. 26 sept. 1868. Por este mesmo decreto se prohibe expor o SS. Sacramento sem altar e frontal branco.

Havendo o costume muito inveterado, de expor o SS. Sacramento em quinta-feira Santa sem missa solemne, poderá n'este caso, continuar-se nas egrejas da nossa Barcellos?

A palavra *costume* tem sido, e é ainda, em nossos dias para uns o gaande e unico *argumento* com que os ignorantes pretendem justificar os erros, e para outros (que querem agradar a Cezar, desprezando a Deus e a sua Igreja) uma condescendencia ignobil e (o que é ainda mais!) pecaminosa, porque o espirito e determinação da Igreja quer que se observem com exactidão e com todo o escrupulo

ritos sagrados e que se não introduzam novidades prejudiciaes e foi por isso que Sixto V pela sua constituição *Immensa* de 22 de janeiro de 1587, erigiu a Congregação dos Ritos.

Sendo certo que as leis liturgicas, inteiramente diversas das disciplinares, não admittem nem tão pouco supportam o costume em contrario.

(continua)

A SENDA DO CALVARIO

Deixae, deixae passar o homem forte,
O ungido do Senhor!
Se a cruz, que arrasta agora, é cruz de morte,
Tambem é cruz d'amor.

Deixae.—Na praça o povo agglomerado
Vomita a injuria alli:
E Elle, sereno o rosto e resignado,
Olha o céu e sorri.

Sorri... Que mais importa ao homem forte
Ou desprezo ou louvor,
Se da estrella seguiu, que foi seu norte,
O magico pallor?...

E diz, vendo a consciencia, onde serena
Lê a imagem de Deus
E do futuro vendo a praia amena,
«Posso subir aos céus.»

Ai! póle! Heroe e martyr deixa a terra,
Que é cumprida a missão!
O mundo o teu preceito guarda e encerra
Na mente e coração.

Deixae, deixae passar o homem forte,
O ungido do Senhor!
Se a cruz, que arrasta agora, é cruz de morte,
Tambem é cruz d'amor.

ANTHERO DO QUENTAL.

O GOLGOTHA

Houve um homem, um sabio, engenho o mais fecundo
Na velha Palestina onde tudo assombrava;
A sua voz sublime o mundo illuminava
Como um raio de sol das montanhas ao funto.

Esse homem eminente, admiravel, profundo,
Ao qual, a multidão reverente escutava;
Esse apostolo bom, que nova era apontava,
Novo céu, nova terra, a luz d'um novo mundo;

Esse homem era Christo heróe do pensamento,
Que expirou no Calvario em horrido tormento
Pregado n'uma cruz, corôado de espinhos!...

Mas antes de morrer, em prol da liberdade,
Na escuridão immensa á triste humanidade
O pharol accendeu, abriu novos caminhos!

M. DOMINGOS PEREIRA.

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje—a exm.ª sr.ª D. Anna Camara Leme.

Amanhã—a exm.ª sr.ª Izabel Alves d'Araujo.

Dia 19—a exm.ª sr.ª Maria do Patrocinio Vieira Ramos.

Dia 21—a menina Beatriz Rosa, filha do sr. Antonio Maria Peixoto Vieira e o sr. Manoel Maria d'Oliveira.

Dia 22—o menino Antonio Azevedo, filho do sr. A. A. A. d'Azevedo.

Segunda-feira passada, no comboio expresso descendente, retiraram d'esta villa, indo fixar residencia na sua quinta de Alcalamouque, na comarea de An-

cião, as exm.ª sr.ª D. Amelia Augusta Pereira d'Azevedo Motta, D. Georgina da Annuniação d'Azevedo Motta e D. Alice Rachel d'Azevedo Motta, dignissima familia do muito saudoso juiz d'esta comarea dr. Adelino Albano da Motta.

Não obstante serem muito pouco sabidos o dia e comboio em que resolveram retirar, á gare do caminho de ferro, foi despedir-se de ss. ex.ªs um crescido numero de damas e cavalheiros, indo mesmo algumas pessoas até Nine e até ao Porto.

Não podiam deixar de ser verdadeiramente sentidas a despedida e retirada d'esta distincta familia, porque, possuindo uma primorosa e esmerada educação, sobredeirada com predicados e dotes de subido quilate,

se torna digna do maximo respeito, estima e affeição, da parte de todas as pessoas que teñham a honra do seu finissimo trato.

Recordamo-nos de ter visto n'esta despedida as exm.ªs sr.ªs D. Narciza de Miranda Aviz, D. Maria Chaves Marques, D. Victoria Braz, D. Suzana Sarmiento Velloso, D. Elvira Alvarenga do Valle, D. Anna Marques Carneiro, D. Maria Augusta Velloso, D. Emilia de Miranda Aviz, D. Branca Sarmiento Velloso, D. Maria de Miranda Aviz, D. Suzana Frederica Velloso, D. Amelia Braz, D. Maria Azevedo da Silveira, D. Ermelinda de Miranda Aviz e D. Guilhermina Sarmiento Velloso, e os srs. dr. José Barroso Pereira de Mattos, Manoel Luiz de Miranda, dr. Paulino do Valle, Salter de Mendonça, Manoel José Ferreira Ramos, padre José Maria do Rosario Villas Boas, Manoel Pereira Leite de Carvalho, dr. Rodrigo Velloso, Antonio Casemiro Alves Monteiro, João Emilio de Souza Caravana, dr. Souza Christino, dr. Manoel Nunes da Silva, Ayres Duarte, dr. J. Vieira Ramos, Miguel e Arnaldo Braz e Rodrigo Velloso.

Na Collegiada d'esta villa, pelas 4 horas da manhã da ultima segunda-feira, realisoou-se o consorcio da exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Fonseca e Souza com o sr. Eduardo Carmena Salter de Mendonça. Os noivos que são dignos de toda a felicidade, depois de muito obsequiados pelas pessoas de suas relações, partiram em digressão pela Povia do Varzim e Porto, sendo acompanhados em carros até ás Necessidades, por um grupo de amigos e pessoas de familia.

O nosso parabem e... mil venturas.

Já se acha n'esta villa com licença o sr. dr. Souza Christino, distinctissimo cirurgião-mór do exercito.

Vimos entre nós o sr. dr. Quirino Cunha, sub-delegado do julgado municipal d'Esposende.

Chegou de Coimbra o nosso presadissimo amigo e distincto quintanista da faculdade de medicina na Universidade o sr. Antonio Emilio Mendes do Valle.

Partiu para Cacia o digno delegado d'esta comarea sr. dr. Manoel Nunes da Silva.

Vimos n'esta villa os srs. Francisco Martins de Jesus e Miguel Carneiro, contador de Villa do Conde.

Acham-se entre nós os srs. Arthur de Vasconcellos Lopes d'Albuquerque com sua exm.ª esposa e Pedro de Barros e Silva Botelho, escrivão de fazenda em Esposende.

Veio passar as ferias com sua exm.ª familia o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, sympathico academico nosso patricio.

Vieram passar aqui alguns

dias o sr. Domingos Esteves e exm.ª esposa e o sr. Antonio Teixeira, do Porto.

Quinta-feira esteve n'esta villa o sr. dr. Arriscado, juiz do tribunal administrativo de Vianna do Castello.

Partiu para Braga o sr. affres Andrade Faria.

PELA SEMANA

Semana Santa—Este anno, conforme já se tinha annunciado, não houve as solemnidades da Semana Santa, que n'esta villa se costumavam celebrar com bastante esplendor.

Apenas na quinta-feira da Paixão se fizeram luzidas exposições em quasi todas as egrejas da villa, e a confraria da Misericordia realisou a procissão do Senhor Egreja Nova, em que incorporados todos os srs. mesarios com o seu conspicio provedor, revd.º conego Domingos Simões Duarte Lyra, que assumiu o seu cargo para envidar todos os esforços a fim de dar a melhor pompa à mesma procissão, que realmente ia bastante concorrida, e com muito esplendor, fazendo um magnifico effeito a grande quantidade de fogarões entremeados com as tochas e lanternas que eram conduzidas por um grande numero de irmãos da confraria da Misericordia, e destacando-se vistosamente atraz do pallio a respeitavel figura do benemerito provedor, cingido pela sua facha canonical e com um magnifico balandrau que expressamente mandou fazer, a todo o custo, de riquissima seda, ornamentado com valiosos labores de prata e com os emblemas da confraria tambem burilados no mesmo precioso metal, a qual, tendo percorrido o itinerario habitual, recolheu à igreja da Misericordia, onde teve lugar o sermão proprio do acto.

Os exames começam as 8 horas e 3/4 da manhã, havendo exames nos dias 19, 21, 23, 26, 28 e 30 d'abril, 3, 5, 7 e 10 de maio. São chamados 40 alumnos por dia.

Lyceu de Braga—Começam no dia 19 do corrente, no edificio do Lyceu de Braga, os exames de admissão.

As mesas para esses exames ficaram assim constituídas: 1.º jury—padre Julio Celestino da Silva, dr. Malheiro da Silva e conego Nunes da Costa.

2.º jury—dr. Pereira Caldas, padre Manoel José Pereira e Antonio Simões Lopes.

3.º jury—Visconde do Castello, dr. Pinheiro Ferro e dr. Messias Fragoso.

4.º jury—Dr. José Alves de Moura, Humberto Muller e dr. Placido Maia.

E' supplente a todos estes juries o professor official sr. José Antonio da Cruz.

Os exames começam as 8 horas e 3/4 da manhã, havendo exames nos dias 19, 21, 23, 26, 28 e 30 d'abril, 3, 5, 7 e 10 de maio. São chamados 40 alumnos por dia.

Revista—Teve lugar, no domingo passado, no quartel do 2.º batalhão d'infanteria 20, conforme annunciámos, a revista ás praças da 1.ª e 2.ª reserva do exercito. Foi esta inspecção feita pelo sr. tenente-coronel Pimenta da Gama, que é um apreciavel cavalheiro e um distincto official.

vos pelos ensinamentos de Jesus e encontrando nas belezas da doutrina christã o unico e mais poderoso elemento da perfectibilidade e harmonia social.

Antevemos ao novo orador sagrado, que já tão brilhantemente se apresenta, um largo e vasto horizonte de triumphos oratorios, pela forma como nos revelou as poderosas faculdades de que dispõe.

N.º Bom Jesus da Cruz, houve, sexta-feira, á tarde, os officios de trevas e, á noite, sermão da Soledade, pelo rev.º Domingos Antonio Guerreiro, de Vianna do Castello, que proferiu uma bonita oração, cuidadosamente recamada de imagems e flores de rhetorica, precarando evagando toda a poesia dos logares santos e todo o sentimento d'aquelles momentos solennes que a Igreja comemora na Soledade.

Combate—No passado domingo deu-se um tal conflicto entre alguns habitantes de Barcelinhos, e sobre as aguas do rio Cavado, que, segundo nos informam, tomou as proporções d'um combate fluvial, em que não faltou bastante sangue e houve varios mergulhos.

O caso está affecto aos tribunales.

Progresso do Norte—Entrou no 42.º anno de sua publicação este nosso valente confrade da provincia de Traz-os-Montes que sempre tem combatido ao lado do partido progressista. Desejamos-lhe as prosperidades de que é digno.

Lyceu de Braga—Começam no dia 19 do corrente, no edificio do Lyceu de Braga, os exames de admissão.

As mesas para esses exames ficaram assim constituídas:

1.º jury—padre Julio Celestino da Silva, dr. Malheiro da Silva e conego Nunes da Costa.

2.º jury—dr. Pereira Caldas, padre Manoel José Pereira e Antonio Simões Lopes.

3.º jury—Visconde do Castello, dr. Pinheiro Ferro e dr. Messias Fragoso.

4.º jury—Dr. José Alves de Moura, Humberto Muller e dr. Placido Maia.

E' supplente a todos estes juries o professor official sr. José Antonio da Cruz.

Os exames começam as 8 horas e 3/4 da manhã, havendo exames nos dias 19, 21, 23, 26, 28 e 30 d'abril, 3, 5, 7 e 10 de maio. São chamados 40 alumnos por dia.

Revista—Teve lugar, no domingo passado, no quartel do 2.º batalhão d'infanteria 20, conforme annunciámos, a revista ás praças da 1.ª e 2.ª reserva do exercito. Foi esta inspecção feita pelo sr. tenente-coronel Pimenta da Gama, que é um apreciavel cavalheiro e um distincto official.

Regresso—Já recolher a esta villa a força do 2.º batalhão d'infanteria 20, que, sob o commando do sr. capitão Oliveira com o sr. tenente Valle, como subalterno, tinha partido para a freguezia de Nevegilde, concelho de Lousada, a fim de restabelecer a ordem publica, alli alterada.

Fallecimento—Finou-se na semana ultima, na freguezia de Fragoso, o sr. Bernardo José de Queiroz, na avançada idade de 80 annos. A seus filhos e a seu sobrinho, o revd.º abba de Aldreu, enviamos a expressão de nossos sentimentos.

Trespasso—Finou-se quinta-feira o sr. Manoel José da Costa Machado, proprietario d'esta villa. Paz á sua alma.

Cem mil reis por dia—Diz-se que o sr. Affonso de Serpa, que foi em commissão do governo junto dos credores da divida externa ao estrangeiro, receberá por dia cem mil reis, além das despezas de viagem.

Condenavel—Não podemos deixar de lastimar que n'esta nossa formosa terra ainda haja de registrar factos da natureza do que se deu ha dias no rio Cavado, e que não podem passar sem o devido correctivo.

E' o caso de alguns pandegos que passejavam em barco no rio se dirigirem menos convenientemente a umas pobres reparigas que estavam em um das margens lavando roupa, obrigando-as a fugirem-lhes espavoridas e a tal ponto receiosas, que se internaram na corrente do rio e quasi correram risco de se afogar.

O facto consta-nos que foi communicado ás auctoridades e para desejar é que não passe impune.

COMMERCIO

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 31 DE MARÇO DE 1892.

ACTIVO

Table with financial data: Caixa, 8:416:581; Accionistas, prestações a receber, 225:000; Letras descontadas, a receber e tomadas, 172:791:935; Contas correntes com garantia, 62:427:739; Letras caucionadas, 28:170:390; Empréstimos sobre penhores, 3:818:500; Devedores por escrituras, 4:514:000; Agencias no paiz, 12:945:149; Letras em liquidação, 3:702:028; Creditos duvidosos, 3:431:228; Moveis e cofre, 1:700:000; Acções de conta propria, 30:700:000.

Table with financial data: Caução da gerencia, 3:000:000; Propriedades arrematadas, 2:761:420; Gastos geraes, 172:910.

PASSIVO

Table with financial data: Capital, 120:000:000; Fundo de reserva, 4:250:000; Reserva para liquidações, 3:600:000; Depositos a prazo, 196:348:438; a ordem, 3:736:676; na caixa economica, 3:264:675; Gerencia do Banco, 3:000:000; D.videndos a pagar, 1:141:266; Credores e devedores geraes, 432:340; Lucros e perdas, 1:096:183.

Reis 336:779:580

Barcellos, 5 de abril de 1892.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado, Domingos de Figueiredo.

ANNUNCIOS

BOI EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa com os n.ºs 7 e 8, sita no Largo da Cruz. Para ver e tratar na mesma. Preço razoavel. (213)

LECIONISTA

Domingos José de Sousa, professor diplomaticamente habilitado, leciona instrucção primaria elemental e de admissão aos lyceus. (212)

Rua da Nogueira n.º 16.

ARREMATACÃO

No dia 1 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, tem de proceder-se á arrematacão de uma leira de terra lavrada em dois baldios, com agua de rega no sitio de Morelhe, freguezia da Silva, avaliada em 161:040 reis, penhorada ao executado Antonio Francisco Lopes, solteiro maior, da mesma freguezia, na execução que lhe move Antonio Francisco da Pena Junior negociante d'esta villa. São pelo presente citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematacão, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 8 de abril de 1892. Verificado, José Barroso Pereira de Mattos. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva. (212)

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do 6.º officio, correm seus termos uns autos de justificação e habilitação, com audiencia do ministerio publico, por meio dos quaes o justificante D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria, Prelado de Moçambique, pretende ser julgado habilitado como herdeiro de seus paes, Antonio José de Souza e D. Eufrazia Roza d'Araujo, fallecidos na sua freguezia de Remelhe, o primeiro em 14 de abril de 1891 e a segunda em 11 de maio de 1890, para todos os effeitos legais, e especialmente para o de ser averbada em seu nome uma inscripção de assentamento da divida publica interna do valor nominal de um conto de reis, com o numero trinta e sete mil seis centos e sessenta e seis que fazia parte da herança dos ditos seus paes, e que na partilha amigavel d'essa herança pertenceu ao justificante. E, em conformidade com a lei, correm editos de 60 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando todos os interessados incertos que se julgarem com direito a impugnar a dita justificação e habilitação para deduzirem o que tiverem a oppor, até á terceira audiencia, depois da segunda, em que esta citação será accusada, e posterior ao prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no dito juizo tem lugar no tribunal d'ellas, adjacente aos Paços do Concelho, na villa de Barcellos, ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, mas quando algum d'estes dias for santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá lugar no dia seguinte, se não for tambem santificado ou feriado.

Barcellos, 6 de abril de 1892. Verifiquei a exactidão, O juiz de direito 1.º substituto em exercicio, José Barroso Pereira de Mattos. O escrivão, (211) Eduardo Pereira Coelho Lima.

—Alberto! gritou Beatriz abraçando-se ao corpo inerte do noivo, que não podia já responder a esse grito doloroso e lacinante.

Decorridos alguns minutos, victimada pela força da commoção, caiu para não mais se erguer.....

*

O pobre Antonio tinha acordado e não vendo sua filha, correu á janella, divisando o lugubre cortejo que passava, saiu prescotindo alguma desgraça.

Ao ver o cadaver de sua querida filha, caiu de joelhos exclamando: —Meus Deus!

Em acto continuo, levantou-se espavorido e com os olhos injectados de sangue, soltou uma gargalhada inconsciente.

Estava louco!

I. B. VIDIGAL.

FOLHETIM

UM SONHO

Em uma casinha situada á beira mar, na costa de Portugal e limitrophe de uma pequena aldeia, residia em fins de outubro de..., um pobre octogenario, tendo por unica companhia, sua filha Beatriz, que havia algum tempo se entregava a uma profunda tristeza e constante meditação.

Arsenio, estremecia sua filha, que orphã de mãe aos 12 annos, lhe retribuia com um sincero affecto e respeito. Ricos outr'ora, haviam decaido pouco a pouco em grande pobreza, motivada por diversos reveses.

Viviam, portanto, com grande dificuldade; elle recebia uma pequena pensão d'um seu parente e

amiga; ella tratava diligentemente do seu serviço domestico e incumbia-se de trabalhos de costura para familias de suas riquesas.

Não obstante Beatriz recebera esmerada educação e magoava-se profundamente com esta vida quasi miseravel.

Uma noite Beatriz descançava das fadigas diurnas, na miseravel enxerga, enquanto seu pae tinha adormecido tambem na estreita alcova iluminada pela luz pallida de uma candeia.

E aquella meiga creaturinha elevava ás aereas regiões da phantasia o seu espirito atribulado.....

Estava prestes a naufragar um navio. O mar procelloso parecia querer engulir uma fragil embarcação mercante, onde a bordo ia o seu futuro noivo, o seu querido Alberto.

A' popa agitavam-se muitos braços, pedindo socorro, a mastreação agouçada pelo sul, esphacelava-

se na superficie das aguas e no successivo clarão do relampago, via activo e sereno o seu Alberto, gesticulando, manobrando imprimindo valor aos naufragos, finalmente, distinguindo-se pela sua coragem.

De subito o barco sossobrou e dezenas de pessoas lutavam com a morte, envolvidas na revolta seio das vagas encapeladas que com fragor medouho se desfaziam nos cachopos. Era horrorosa a tempestade e as descargas electricas cruzavam-se no espaço, submergindo-se no Oceano.

Beatriz acordou então agitada pelas visões sinistras de tão negro sonho e dirigiu-se á janella, como se pretendesse desmentir aquelle horrivel pesadelo.

A atmosphera estava toldada de escuras nuvens e soprava rijo. Todavia, não ouviu um unico vento, nem indicio de desgraça maritima.

*

N'este momento dois homens traziam o cadaver d'um mancebo, que parecia ter 25 annos, em cujos cantões se viam um largo galão de ouro.

Era o capitão.

AGRICULTURA E COLTIVAZA

Jornal dedicado á defeza da agricultura nacional Redigido e collaborado por agricultores, agronomos, veterinarios e sylvicultores.

Directores—Francisco S. Mirgich e Paulo de Moraes.

Proprietarios—Borges e C.^a

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A agricultura Portugueza publica-se quinzenalmente, nos dias 5 e 20 de cada mez em fasciculos de formato 8.^o grande.

Condições da assignatura

Portugal e provincias ultramarinas 2:000 reis.
Estrangeiro 2:500 «
Numero avulso 100 «
Redacção e Administracção -71, rua de S. José, 71, Lisboa.

REVISTA CATHOLICA

Semanario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociaes Condições da assignatura paga adiantada

Portugal e provincias ultramarinas 1:500 reis.

Brazil, moeda forte 3:000 «
Numero avulso 50 «

Edior responsavel dr. Conego Manoel Vieira de Mattos—Vizen.

NOVIDADE LITTERARIA

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa

A questão colonial—O conflicto anglo-portuguez

por J. P. Oliveira Martins.

socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia do Ateneu de Madrid; correspondente da Real Academia Hespanhola;

membro do Instituto Internacional de estatistica de Londres, etc.

1 volume 400 reis.

Livraria Internacional, Porto.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado

Serie de 12 numeros 240 rs.

Brazil 12 numeros 4:920 rs.

Redacção rua de St.^o Ildefonso n.^o 73 a 77, Porto.

O PROGRESSO CATHOLICO

Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico

Anno, Portugal e Hespanha 800 rs.

Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

CARTEIRAS

Cara notas e cedulas, sortimento para todos os preços. A' venda na

Livraria de Julio Joaquim Barreto

—Campo da Feira 61, Barcellos.

LIVRARIA GUILLARD, AILLA E C.^a

casa editora

Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242,

Rua Aurea 1.^o

Curso Elementar de Geographia,

conforme o programma do terceiro

anno dos «Cursos dos Lyceus» por

Manoel Ferreira-Deusdado, lente do

Curso Superior de Lettras, director da revista de «Educação e Ensino».

Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina.

Custo..... 4:000 reis.

NAMESMA LIVRARIA

Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza»

conforme o programma official

para os alumnos de instrucção

secundaria por Alfredo Campos.

Custo..... 300 reis.

KALENDARIO

PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livra-

ria de Julio Joaquim Barreto—

campo da Feira 61 Barcellos.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.^o Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojentá herpes icuravel, que porreja á superficialidade. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a estetrabalho—novo no seu genero—um successo collessal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 25400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de differentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 38400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas dobradas, custa 25700 reis.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»
DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO
E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuicção a 1.^a novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura pôde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adiantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES,

pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploracção quer em construcção.

1 folha de 0,86^m x 0,65^m na escala de 1/850:000

200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaça, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70^m x 0,90^m—40^o reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas

1:500 REIS.

mappa com as vistas só pde ser remetido pelo caminho de ferro e accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.^a

242, Rua Aurea, 1.^o, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle.

VIDA

DE

DE FREI BARTHLOEUD S MARTYRESM

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros, com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do seu centenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 4:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^a—36 Rua Nova de Sousa 59, A—Braga.

A todas as senhoras do paiz

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

24 gravuras illucidativas sobre medidas, cõrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Apello aos chefes de familia.

Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.^a editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira—93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(RELUCCÃO DE UM EMIGRADO POLITICO.)

Está em distribuicção o 2.^o fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribui-se ha nos dias 1, 40 e 20 de cada

mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100

reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar

deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do

correio, ou ordens de facil cobrança

Toda a correspondencia deve se dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva

rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

Offerecida ao Atheneu Commercial do Porto.

por

José Nicolau Raposo Botelho, major d'infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto.

Condições da assignatura:

A obra será impressa em formato, papel e typo equal ao dos respectivos prospectos, em tudo recommendaveis.

A distribuicção, constante de 15 fasciculos, aproximadamente, de 80 paginas, pelo preço de 200 reis

cada um, será feita nos dias 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na Livraria Univer-

sidade de Miguelães e Moniz, Largo do Loyos, 12, Porto.

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA

E LITTERARIA DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO.

ou Apologetica por Francisco

Hettinger doutor em philosophia e theologia e professor da Universidade de Wurzburg, traducção

portugueza do dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Vespera da

Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Obra approvada pelo eminentissimo cardeal bispo do Porto.

Primeira parte

Demonstracção da religião christã

Tomo 1.^o, custo 25200 reis.

Papelaria e Typographia Morgado

8, Praça dos Voluntarios da Rainha 10, Porto.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.^o 52, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.